SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

GEMIKA SANTOS LIMA

EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA: CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS E CONTEXTOS.

MARABÁ/PA
2022

GEMIKA SANTOS LIMA

EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA: CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS E CONTEXTOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr

MARABÁ/PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

L732e Lima, Gemika Santos

Experiência com avaliação educacional na escola básica: concepções, instrumentos e contextos / Gemika Santos Lima. — 2022.

39 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Jr.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Avaliação educacional. 2. Educação - Avaliação - Instrumentos. 3. Prática de ensino. 4. Aprendizagem. 5. Ensino - Avaliação. I. Teixeira Jr., Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.271

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

GEMIKA SANTOS LIMA

EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA: CONCEPÇÕES, INSTRUMENTOS E CONTEXTOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Marabá, PA, 17 de junho de 2022.
Às 1800h

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr- orientador

_____
Profª. Esp. Ana Claudia Barbosa Figueiredo
Avaliadora Externa

_____
Profª Drª Terezinha Cavalcante Feitosa
Avaliadora Interna

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, amigos, que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, que de alguma forma contribuíram para minha formação, em especial minha amiga e mãe Lucilene, que sempre esteve presente em minha vida, que no período em estive no curso, nunca deixou de acreditar e me apoiar.

Demonstrando seu amor e cuidado em todos os momentos com palavras de estímulo e sempre me transmitindo segurança nos momentos difíceis. Assim também como minhas amigas que partilhavam vivencias nos momentos bons e de angustia me colocavam de pé e me passavam segurança com pequenas palavras e me incentivava seguir em frete.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer o meu orientador professor Dr. Tiese por toda dedicação e paciência que teve com esse trabalho, e por acreditar e mim incentivar, também a todas as minhas colegas da turma do curso de pedagogia UNIFESSPA, pela ajuda nos momentos que passamos juntas.

A todos que tornaram possível meu processo acadêmico, que me ajudaram e apoiaram, eu quero agradecer! Pois as conquistas raramente são esforços isolados, mas antes o resultado de um trabalho em conjunto.

Agradeço ao meus pais, Antônio e Lucilene, por todo o apoio, compreensão, carinho e muito amor – vocês foram peças fundamentais na minha jornada, sou grata a vocês por ser quem sou hoje. Amo e admiro muito vocês. Ao meu companheiro por toda a paciência, carinho, afeto e apoio de sempre, que nunca deixaram que eu desistisse, dando apoio e não deixando que o desânimo me deixasse desistir dessa conquista.

A minhas amigas e colegas de sala, pelos momentos bons vividos durante esses 4 anos, por toda a ajuda que vocês me deram e pela amizade que ficará – vocês estão em meu coração. Agradeço a todos os professores, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Tiese R. T. Júnior que me ajudou na produção deste TCC, orientador melhor não havia de ter, e aos outros professores que passaram por minha formação acadêmica, pois foi graças ao ensinamento deles que hoje irei me formar.

Serei sempre grata a todos vocês por essa conquista!

Meu principal agradecimento é ao autor da vida, Deus, foi ele quem permitiu que eu estivesse aqui, e que mais me amparou em diversos momentos durante minha caminhada durante o curso.

.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de análise a avaliação educacional. Seu local de pesquisa é a Escola Municipal de ensino fundamental São Francisco localizada no bairro Infraero, em Marabá, Pa. A metodologia é qualitativa e teoricamente dialogamos com Hoffmann (2012). O objetivo geral é identificar a concepções, os instrumentos e os contextos em que se dão os processos avaliativos. Um contexto presente é o da pandemia da Covid-19, que impôs novos desafios ao fazer docente. Os sujeitos da pesquisa são professores da rede pública de ensino que em suas falas trazem marcas socioeducativas importantes, amparadas na experiencia docente que tem muito a ensinar. O contexto amazônico também revela traços de grande exclusão social dos estudantes mais pobres frente ao desafio do ensino remoto.

Palavras-Chave: Avaliação Educacional; Concepções; Instrumentos; Contextos.

ABSTRACT

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **9**
2.APROXIMAÇÃO TEÓRICA DO TEMA **12**
3-CONTEXTUALIZAÇÃO **18**
4-METODOLOGIA **22**
4.1 Fundamentos da Pesquisa 22
4.2 Procedimentos e etapas da pesquisa 24
4.3. Participantes do estudo 24
4.4 Local da pesquisa 24
5. EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA **25**
5.1 Avaliação Educacional: concepções e instrumentos 26
5.2. As formas de fazer avaliação educacional 28
5.3. A avaliação educacional em contexto de pandemia da Covid-19 29
5.4 A avaliação educacional em contexto pós- pandemia. 30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS **33**
7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **34**
8. APÊNDICES **36**
9. ANEXOS **37**

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de análise as experiências com avaliação educacional na escola básica: concepções, instrumentos e contextos, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na zona urbana do município de Marabá, região sudeste do Pará, no contexto de pandemia da Covid-19. Nesse contexto, temos como objetivo geral deste trabalho identificar os instrumentos de avaliação utilizados por professores de duas escolas municipais de Marabá (PA), e também, compreender quais os desafios e as perspectivas docentes mediante o atual momento. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, na primeira parte foram feitas leituras teóricas e na segunda, pesquisa de campo onde buscamos nos relatos orais de professoras da escola básica construir um corpo de análise. As entrevistas foram realizadas via aplicativo do WhatsApp, no formato áudio e depois transcritas para que fossem retiradas partes a serem analisadas.

Compreende-se que um trabalho com este se justifica pela oportunidade de se ressaltar que a avaliação é algo do cotidiano do educador, por conseguinte a importância desta pesquisa está em demonstrar alguns pontos indispensáveis na avaliação da aprendizagem, diante do contexto provocado pela pandemia, na qual foi necessário ressignifica todo o processo de ensino é aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, emerge a necessidade de analisar de que forma os docentes pensaram e desenvolveram seus processos de avaliação escolar. O contexto da pandemia da Covid-19 alterou todos os aspectos da educação, estando ai os processos avaliativos.

Presume-se que as condições atuais existentes no cotidiano das práticas avaliativas, tendem a privar, tanto o professor quanto o aluno de determinadas experiências e observações que, também, contribuem para avaliação. Em razão desses fatores, exige-se uma cautela ainda maior, no trato da avaliação escolar. Em meio a tantas mudanças, é preciso refletir em como tem sido feita a avaliação da aprendizagem frente aos desafios da educação em meio à pandemia, portanto, a problemática que norteou este trabalho foi: como tem sido feita a avalição da aprendizagem no período de pandemia? Para justificar a relevância da pesquisa, Luckesi (2002) traz como conceito de avaliação, diagnosticar experiência para poder orientar da melhor forma e obter os melhores resultados. Tendo em vista uma situação totalmente atípica, pois uma pandemia inibe qualquer forma de contato entre as pessoas, e nas escolas tal providência não foi diferente, no entanto, prevalece o questionamento de como se pode avaliar a aprendizagem dos alunos.

Uma análise específica dessa natureza permitiu encontrar dificuldades, no desempenho do aluno, assim como no professor, sobre qual forma proceder diante de tal problemática, e permitir a elaboração de uns outros caminhos alternativos pra contribuir no trabalho de ambas as partes sem defasar o desenvolvimento do aluno.

A prática avaliativa dos professores reflete diretamente na construção do aprendizado das crianças, pois, o professor tem em suas mãos a autoridade e instrumentos para avaliar seus alunos e sua prática avaliativa. Todavia torna-se interessante quando o professor tem consciência de que o aluno não está acompanhando sua metodologia, podendo ser consequências dos seus métodos. Em suma, e válido afirmar que, certos elementos adotados durante o ensino remoto não condiziam com a realidade dos alunos, e muito menos dava oportunidade para que eles demostrassem de outra forma o que aprenderam, não somente através dos cadernos.

Este estudo partiu da inquietação em pesquisar sobre avaliação em meio ao momento pandêmico, de modo a entender como os professores avaliam seus alunos, diante de tal mudança, pois alguns instrumentos se tornaram inviáveis nesse processo avaliativo à distância. Então, resolvi compreender como eles estão desenvolvendo, e quais métodos e instrumentos, estão utilizando para desenvolver sua práxis, com o intuito de contribuir para o esclarecimento da temática da avaliação, na concepção e nos instrumentos utilizados nas escolas e praticados pelos docentes.

Este estudo traz à cena uma reflexão sobre os desafios postos aos professores no que tange a reinvenção dos processos avaliativos, diante do momento vivenciado pela pandemia da Covid-19. Para esse debate, parte-se do pressuposto de que a avaliação constitui um desafio para o professor, pois a ação de avaliar pressupõe escolhas, as quais, muitas vezes, estão enlaçadas a fatores mais amplos.

O ato de avaliar sempre esteve interligado ao ofício de docente, haja vista que a prática de avaliar carrega consigo uma série de questões inerentes ao processo de ensino/aprendizagem, e uma interpretação errônea de seu significado pode trazer graves consequências, principalmente para aqueles que são o centro da aprendizagem: os alunos.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: **Introdução,** onde apresentamos em linhas gerais o objeto da pesquisa, objetivos, justificativa e metodologia. O segundo Capitulo denominado de **Aproximação teórica do tema** que traz algumas reflexões teóricas sobre a temática da avaliação, com a intenção de criar um pano de fundo para o debate central. O terceiro capítulo é intitulado de **Contextualização**, apresentamos um panorama geral da região sudeste do Pará, onde se localiza o município de Marabá, local da pesquisa. O quarto capítulo

apresenta a **Metodologia** do trabalho, seus fundamentos, sujeitos e procedimentos. O quinto capítulo tem o título de **Experiência com avaliação educacional na escola básica**, nele, trazemos os resultados e fazemos as análises à luz das falas dos professores participantes da pesquisa. Por fim, apresentamos as **Considerações finais** deste Trabalho de Conclusão de Curso chamando a atenção para a pertinência e importância do tema, assim como, da necessidade de mais pesquisas que o abordem.

2.APROXIMAÇÃO TEÓRICA DO TEMA

Neste capítulo, buscamos apresentar ao leitor alguns teóricos que refletem e sustentam esta pesquisa, acerca da discussão sobre a avalição educacional. A avaliação é tema importante no meio educacional, pois ela está ligada à atividade docente e, portanto, ao cotidiano escolar de qualquer professor ou professora. Considerada um processo contínuo que vai interpretar os conhecimentos, habilidades dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de definir alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

No âmbito educacional, muitas vezes, a presença das avaliações escolares nas práticas pedagógicas, desde o surgimento dos "exames" e até os dias atuais exercem grande força, os quais por sua vez caracterizam aspectos que, acabam por transcender um ciclo no qual o professor, antes aluno, reproduz da mesma forma o que viveu. Neste aspecto, as autoras CARMINATTI e BORGES (2012) em artigo que trata do tema da avaliação da aprendizagem escolar no mundo contemporâneo, pela perspectiva da sociologia e da história, destacam que os modelos vigentes foram construídos historicamente e parecem reproduzir modelos sociais, que mesmo que recebam críticas continuam se repetindo em todos os níveis de educação. As autoras afirmam que um desafio para os processos de avaliação é superar os modelos herdados do passado. O conceito de avaliação educacional vem historicamente sendo construído, ao mencionar avaliação, é preciso relacionar ela com a instituição escola e com o processo de punição ao qual as escolas de alguma forma estão relacionadas. Através desta visão é possível problematizar a cultura escolar e suas mazelas pedagógicas.

Neste sentido, consideramos que a avaliação da aprendizagem está imersa em uma problemática discussão, esta nasceu junto com a instituição escolar, pois como apontado por CARMINATTI e BORGES (2012, p.162) seu nascimento não se deu de forma inocente, mas sim, foi resultado de jogos de poder, por exemplo, em 1762, o formato de organização da escola era vinculado ao processo de avaliação, para isto era comum a utilização de exames como prova de comprovação ou medição do saber alcançado. Essa prática continua nos dias de hoje. Assim, o poder disciplinar exercido através de dispositivos de controle e punição, possibilitava o adestramento e fabricava indivíduos com seus "corpos dóceis", sendo passíveis dentro e fora da escola".

Desde as primeiras instituições escolares, a disciplina, o controle, a mensuração e a hierarquia estavam presentes. Os instrumentos de controle e punição, os fatores associados ao

controle se estenderam de tal forma à educação que seus dispositivos se tornaram indissociáveis a toda prática pedagógica, nesse sentido elas destacam,

> divisão segundo as classificações ou os graus tem um duplo papel: marcar os desvios, hierarquizar as qualidades, as competências e as aptidões; mas também castigar e recompensar. [...] A disciplina recompensa unicamente pelo jogo das promoções que permitem hierarquias e lugares; pune rebaixando e degradando. (CARMINATTI BORGES 2012 p.163).

Nesse contexto, o processo avaliativo foi se construindo tradicionalmente associado na escola à criação de hierarquias a partir das quais os alunos são comparados e depois classificados, em outras palavras o objetivo era selecionar, classificar e medir os conhecimentos adquiridos pelos educandos, de forma a construir uma hierarquia de saberes, atribuindo-lhes, para isso, notas que partilhavam de uma escala classificando-os do melhor para o pior.

A questão levantada aqui sobre haver essa criação de hierarquias se faz presente em nossa realidade, uma vez que em muitos casos, esse tipo de classificação ocorre em outros "moldes", em que não se leva em consideração diferenças socioeducativas. Os formatos avaliativos abordados muitas vezes estão muito distantes e impressisos e isso pode criar barreiras no processo de ensino e de aprendizagem.

Algumas instituições, bem como alguns professores, avaliam o desempenho educativo dos seus alunos através de testes como principal ferramenta de avaliação, ou seja, em forma de um "medidor" de aprendizagem, quantificando erros e acertos e atribuindo-os uma "nota", a chamada expressão digital do conhecimento, desprezando o sujeito como tudo. As instituições educacionais, assim como, a sociedade contemporânea de maneira sutil correlaciona o pertencimento uma dessas classes, seja dos "muito bons" ou reduzindo até a classe dos "medíocres" permanece de alguma forma na compreensão do homem sobre suas aptidões e comportamentos.

É evidente que ao longo do tempo esse tipo de formato foi recebendo uma nova configuração, mas é inegável reconhecer ao mesmo tempo que alguns conceitos ainda estão enraizados. Tais raízes são heranças dessa época, e consequentemente inicia-se na formação inicial dos professores e a segue quando estes se tornam docentes, reproduzem o modelo vivido ao longo de sua escolaridade, repleto de mitos e preconcepções sobre avaliação.

Vários são os autores que refletem sobre avaliação Hoffmann (2008, p.17), uma referência neste tema define o ato de avaliar como,

> [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro,

> para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo. (HOFFMANN, 2009, p.17).

Nesse sentido, a autora define avaliação como uma forma de interação constante entre sujeitos capazes de juntos gerarem informações e construírem conhecimentos. Dessa forma, entende-se que professores e os alunos precisam estar juntos no desenvolvimento da prática avaliativa, trata-se de uma ação conjunta, em que estudantes e professores participam ativamente do processo educacional.

No mesmo contexto, Hoffmann (2009) defende a ideia de uma avaliação mediadora, avaliação essa que permite desenvolver uma proximidade e intimidade maior com o processo ensino-aprendizagem, transformando a ação avaliativa em um momento de ação da aprendizagem e ainda em um momento de ação-reflexão-ação que apoiará futuras intervenções. Para Hoffmann (2009, p. 116),

> A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do 'transmitir-verificar-registrar' e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as. (HOFFMANN,2009, p. 116).

Dessa maneira, é indiscutível que a avaliação deve partir de modo inerente da construção de diversos tipos de conhecimentos e/ou saberes, conforme nos apresenta Hoffmann (2009). A avaliação, na perspectiva de construção de conhecimentos, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os estudantes construírem suas próprias verdades, e na valorização de suas manifestações e interesses. (HOFFMANN, 2009, p. 20).

Pensar as possibilidades de um processo avaliativo satisfatório é considerar que o docente precisa de outras instrumentos, outros meios, e isto por si só já é um desafio para quem pensa estas propostas, diante disso Hoffmann se refere a criação de confiança advinda de ambas as partes envolvidas nesse processo educativo, para que se possa chegar aos resultados esperados.

Para Piletti (2010) avaliação é um processo contínuo de análises que visa entender e interpretar os conhecimentos e habilidades dos educandos, deste modo busca mudanças que auxiliem no desenvolvimento cognitivo. Para esse autor, o processo avaliativo precisa ser visto como um meio e não como um fim. Um meio de verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o

trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas na escola como um todo.

Outra referência nos debates sobre avaliação é Luckesi (2005), que compreende e expõe a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Para esse autor, o processo avaliativo por vezes é confundido com exames, o que segundo ele só reforça ainda mais o sentimento de exclusão. Desse modo, ele enquadra a avaliação dentro de um formato inclusivo, amoroso, dinâmico e construtivo, quanto aos exames ocorre o oposto caracteriza são excludentes, classificatórios.

Luckesi (2005) defende que o sujeito avaliador deve dispor do sentimento de acolhimento para ele tal aspecto é o ponto de partida, o ato acolhedor e inclusivo e responsável por acolhe-lo o educando no seu ser e no seu modo de ser, para a partir daí decidir o que fazer, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do erra partindo de padrões predeterminados.

Percebe-se que o ato de avaliar é amplo e não se limita a um único objetivo, vai além da medida, posicionando-se favorável ou desfavorável à ação avaliada, propiciando uma tomada de decisão. Como bem colocado por Luckesi (2005).

> A disposição para acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. É um estado psicológico oposto ao estado de exclusão, que tem na sua base o julgamento prévio. O julgamento prévio está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento. A disposição para julgar previamente não serve a uma prática de avaliação, porque exclui. (LUCKESI, 2005, p. 45).

Assim, é preciso considerar a avaliação educacional, também, no seu aspecto informal reconhecendo-a como ferramenta para subsidiar a tomada de decisão pra a melhoria da qualidade do desempenho do educando ajudando a caminhar no seu processo de aprendizagem.

> Em síntese, avaliar a aprendizagem escolar implica estar disponível para acolher estejam, para, a partir daí, poder nossos educandos no estado em que auxiliá-los Para tanto, necessitamos de cuidados com a Que em sua trajetória de vida. Teoria orienta assim como de cuidados específicos com os atos nossas práticas educativas, de avaliar que, por si, implicam em e o diagnosticar renegociar permanentemente melhor caminho para o desenvolvimento, o melhor caminho para a vida. Por conseguinte, a avaliação da aprendizagem escolar não implica aprovação ou reprovação do educando, mas sim orientação permanente para o seu desenvolvimento, tendo em vista tornar-se o que o seu SER pede. (LUCKESI, 2005, p. 51).

Os elementos apontados até aqui, nos possibilitam entender que avaliação não envolve somente questões de organização ou objetivos burocráticos escolares. Ela envolve a disposição

do professor em se preocupar com cada aluno, no sentido de proporcionar um atendimento às suas diferenças, levando-o a um crescimento dentro de suas potencialidades, que como foi dito, tem múltiplos aspectos que intermediam na relação do professor com o aluno. Partindo desse pressuposto, avaliação não consiste em só avaliar o estudante, mas o contexto escolar na sua totalidade, permitindo fazer um diagnóstico para sanar as dificuldades do processo de aprendizagem, no sentido teórico e prático. Diante dessa colocação, é significativa a percepção de uma avaliação pautada numa perspectiva transformadora, tendo como pano de fundo resgatar seu papel no contexto escolar

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas do professor Paulo Freire destaca-se o bom senso como requisito importante na avaliação. Haja vista que ele servirá como uma espécie de auxílio na tomada decisões. Dessa forma, o professor estaria atento aos alunos, observando de forma humanizada respeitando-os, relacionado ao seu próprio fazer com os estudantes, em outras palavras o autor propõe que o processo de avaliação não se restringe unicamente ao professor, mas da ação do aluno com o docente.

Oportuno destacar o posicionamento de freire sobre avaliação, o qual ele critica os sistemas de avaliações autoritários, que não leve em consideração a formação humana integral, para ele:

> Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com (FREIRE, 2019, p. 113, 114).

Freire (1996) nos apresenta em a “Pedagogia da Autonomia”, uma discussão acerca do que ele chama de ensino bancário e ensino libertador. Segundo o autor, no ensino bancário o educando é um ser completamente passivo, não tem a oportunidade de discutir com o professor os temas ou conteúdos expostos nas aulas. Sendo o professor o único dono do conhecimento e transmissor supremo dos conteúdos que serão utilizados nas avaliações dos alunos.

Dessa forma, o professor transmite cargas de conteúdos através de aulas altamente enfadonhas e, aos alunos, restam apenas duas funções: ouvir as aulas e fazer as atividades. O aluno é submetido a um autoritarismo escolar que não permite o desenvolvimento do pensar criticamente. Pelo contrário, ele deve apenas ouvir e absorver as informações, sendo tido como um depósito de conhecimentos. Essa perspectiva precisa ser debatida nos dias atuais, quando

professores enfrentam salas de aula repleta de alunos que pouco se interessam por suas explicações.

Por outro lado, na Prática Libertadora de ensino, segundo Freire (1996), educandos e professores são sujeitos sistematicamente ativos no processo de construção do conhecimento: o professor aprende ao ensinar; e o educando por sua vez, ensina ao aprender, aprofundando cada vez mais seu aprendizado em discussões temáticas, por exemplo. Essa abordagem dialoga com o pensamento de Hoffmann, que chama a atenção para a necessidade de compreensão do outro. A seguir, apresentamos a contextualização regional desta pesquisa, pois consideramos que aspectos maiores da construção social e histórica da região operam sobre os aspectos educativos abordados aqui.

3-CONTEXTUALIZAÇÃO

Através de uma breve contextualização da região sudeste do estado do Pará, especificamente a localidade da Marabá, objetiva-se facilita o entendimento do lócus da pesquisa onde aconteceram as nuances da investigação. O município foco dessa pesquisa pertence à região do sudeste Paraense a 565 km da capital, Belém. Marabá compõe o território chamado mesorregião de fronteira agrícola, no qual durante seu processo de ocupação envolveu diversos imigrantes naturais dos estados vizinhos, impulsionados pela Política de Integração Nacional do governo militar.

Em seu processo de desenvolvimento ao longo da expansão de ocupação, desencadeou conflitos e lutas, principalmente entre posseiros e grileiros. A conquista de terras pelos trabalhadores, durante décadas e até os dias atuais caracterizam aspectos importantes na história do município, pois o município obteve seu crescimento econômico através de diversos setores, dentre elas os extrativismos vegetais; setores como a pecuária extensiva; pecuária de corte e a mineração.

Os autores SCALLABRIN e ARAGÃO (2012) em seus textos discutem eventos sob a realidade recorrente no município paraense e apontam características bem especificas dessa região, a mais comum se trata da vasta diversidade socioambiental e de miscigenação sociocultural, diversidade esta composta por “pequenos agricultores, quilombolas, extrativistas, pescadores e povos indígenas”, em resumo, Marabá tais particularidades fazem jus ao significado popular do seu nome: "filho da mistura”.

O processo de territorialização na região sudeste em particular, envolveu um conjunto de ações inquietantes, por desencadear disputas territoriais entre diversos sujeitos dos campos, bem como, os impactos promovidos pela mineração e o agronegócio, assim determina-se que a territorialização está assentada no tripé terra-educação-produção. O processo de ocupação da mesorregião sudeste do Pará é resultado da política estabelecida durante o governo militar, tal dinâmica de migração se desenvolveu inicialmente no século XIX, quando um grupo de famílias oriundas de estados vizinhos desembarcou aqui, numa tentativa falida de formar um burgo para criação de gado, o que tomou outro rumo quando a referida atividade agropecuária foi transpassada pela economia extrativista, o processo de exploração e comercialização do caucho, não só teve seu momento de “ gloria” ,como também, trouxe outros tipos de atividades e a organização de diversos grupos sociais.

A organização do trabalho em vigor naquele período era de base puramente familiar, mesmo havendo a exploração comercial, ou seja, até o momento a figura “patrão” tinha pouco espaço social, embora outrora esse modelo tenha ganhado nova estrutura. Como aponta (EMMI 1999 apud SCALLABRIN e ARAGÃO):

> Nos anos de 1920, as áreas de castanhais eram terras devolutas cedidas pelo Estado e sob a forma de aforamento perpétuo a um pequeno grupo detentor do poder econômico, social e político, a chamada oligarquia de Marabá. Esses arrendatários transformaram grande parte destas áreas em pastagem, fazendo da pecuária parte complementar à exploração da castanha. (EMMI, 1999 apud SCALLABRIN; ARAGÃO2012, p. 123).

Em decorrência dos diversos fatos a cidade de Marabá se tornava o principal centro comercial da mesorregião, pois a mesma funcionava como cidade polo de vendas. Nesse contexto, teve o diferencial; segundo SCALLABRIN e ARAGÃO o “processo de ocupação do sudeste do Pará, diferente de outras mesorregiões do estado, a existência do latifúndio extrativista e do latifúndio pecuarista, ambos historicamente se aproximaram do poder político para obter terras, mas possuíam interesses diferenciados em relação à produção”.

Assim, a migração foi tomando outras faces, evidenciando ainda mais interesses oposto, no que concerne a dos trabalhadores e a dos grandes proprietários (latifúndio pecuarista). Os primeiros em busca de terras de trabalho e os segundos, terras de negócio para um enriquecimento fácil. De acordo com (LIMA e PINHEIRO, 2016, p.157) “As campanhas de integração regional feitas pelo estado, em geral promoveram modos de reprodução capitalista que beneficiavam os latifundiários ou empresas, enquanto desconsiderava as necessidades dos pequenos agricultores”. Desse modo, seu desenvolvimento no tocante ao período de extrativismo vegetal era lento, mas com a descoberta da Província Mineral de Carajás, Marabá se desenvolveu muito rapidamente, tornando-se um município com forte vocação industrial, agrícola e comercial. Hoje, Marabá é interligada por três rodovias ao território nacional (BR-222, BR-230 e a PA-150).

Posteriormente, com a abertura das estradas deu lugar a transformações e o tal “progresso”, desta vez, projetos estatais e industriais fomentaram a migração, movimento esse que acabara por privar a população local de ser utilizada como mão de obra, alegando a ausência de formação.

Em decorrência disso, a divisão social do trabalho reorganizado pelo uso e posse da terra e dos demais meios de produção, fez que esses indivíduos ficassem excluídas do processo produtivo, fixando-se nas pequenas vilas e cidades da mesorregião. Pode se -se dize que este foi um dos principais elementos que levou as populações do campo a lutar por terra e mais

tarde, por educação. Haja vista, que esse modelo de desenvolvimento capitalista, não levava em consideração os costumes e saberes desses sujeitos, sobre isso, os autores (SCALLABRIN; ARAGÃO 2012, p. 126) argumentam que tal:

> política governamental estava latente o interesse geopolítico e econômico do sistema capitalista com discursos revestidos de relações modernas e de desenvolvimento, mas, na verdade, produziram o trabalho escravo, a violência, os assassinatos, as chacinas e as ameaças à vida dos povos do campo. (SCALLABRIN; ARAGÃO,2012, p. 126)

No âmbito educacional, ações conjuntas das entidades dos movimentos sociais instituições de cunho sindical, de assessoria, de assistência e educacional juntamente com a Fetagri e o Movimento Sem Terra (MST) articularam de forma estratégica a luta pelo acesso à educação, através dessas mobilizações foi possível atingi parcela da agricultura familiar. Bem como aponta (MIRANDA, 2021, p. 26),

> Para atingir seus objetivos, as organizações definem previamente uma programação e uma pauta conjunta entre MST e FETAGRI, e em alguns casos com a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF), e sua ação geralmente culmina em um grande acampamento no INCRA que perdura vários dias; paralelamente, realizam bloqueios de estradas, caminhadas, manifestações em outros órgãos públicos e privados, mas a concentração principal fica no INCRA.

SCALLABRIN e ARAGÃO (2012) novamente, destacam que o foco das lutas sociais nos últimos 15 anos esteve no âmbito da democratização do acesso à educação, ao crédito (inicialmente o Procera e o FNO, e mais tarde o Pronaf), assistência técnica e infraestrutura para o campo, com movimento de massa, envolvendo todos os trabalhadores.

Mediante uma análise de dados sob a realidade educacional do campo e a busca pela educação na mesorregião encontrado no texto dos autores citados anteriormente, quando comparado os números dos jovens, do ensino médio, em relação ao fundamental, o número é bem reduzido, confirmando ainda a ideia de que por mais que as escolas cheguem nas comunidades, como os dados da Seduc demonstram 75 % estão nas comunidades, o quantitativo de jovens que permanece estudando é baixo.

A partir do momento que tais indivíduos passam a compreender que apropriação do conhecimento científico é um fator fundamental e porque não dizer tão importante, quando comparados a outras demandas tendo como exemplo a conquista de terras e estradas. Tendo em vista um processo formativo que inclua a educação em sua dimensão mais ampla, integrando-os a produção agroecológica, como destaca (MIRANDA, 2021) um seguimento pautado no "tripé *terra* (de trabalho) - *educação* (emancipatória) - *produção* (com o horizonte da

agroecologia)”. A seguir, apresentamos os fundamentos metodológicos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

4-METODOLOGIA

4.1 Fundamentos da Pesquisa

Este Trabalho de Conclusão de Curso faz uso da pesquisa qualitativa, por entender que os contextos humanos são complexos e precisam ser olhados de forma subjetiva, respeitando os seus contextos sociais e históricos, que são marcados pela diversidade. Acreditamos, que os estudos qualitativos são capazes de alcançar os objetivos das pesquisas que tratam da educação, pois englobam um grupo heterogêneo de técnicas e possibilidades de análise.

De certa forma, a pesquisa qualitativa torna-se mais adequada no âmbito da educação, pois dispõe de características que propõe compreender os pequenos impasses do dia a dia, tendo um maior interesse em elencar dados e situações importantes para sua aplicabilidade e impacto social, sempre refletindo e construindo algo sob o que foi investigado.

A utilização da pesquisa qualitativa torna-se comum quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos. Um bom exemplo é quando utilizada para a compreensão a respeito da motivação de um grupo em escolher uma marca, empresa ou produto. Consiste no fato de que o pesquisador social se propõe, a estudar como objeto de pesquisa o próprio ser humano, considerando todos os componentes de uma situação em suas interações sociais.

Essa pesquisa teve abordagem qualitativa, pois pode ser caracterizada com a tentativa e uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais decorrentes das novas realidades ocasionados pela corona vírus. A análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos.

Historicamente, o interesse por parte de intelectuais e cientistas na busca por novas formas de investigação que levasse em consideração o contexto em que determinado fato ocorria e não a sua explicação causal, perdurou por meados do século 18 e 19, e desenvolveram ideias que mais tarde serviram de referências importantes, no âmbito da pesquisa de cunho qualitativa. Nesta perspectiva, em 1960, diante de um cenário carregado de movimentos socias e reivindicações tanto no Brasil quanto em vários outros países, contribuíram para a inserção da pesquisa qualitativa na educação. (BOGDAN e TAYLOR, 1975; HAMILTON, et al., 1977).

No âmbito de pesquisa nas ciências humanas e sociais, os métodos qualitativos, veem desde cedo contribuindo para pesquisa na educação, sendo demasiadamente influenciada pelos estudos desenvolvidos na área da avaliação educacional.

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa foi inicialmente utilizada por antropólogos e cientistas sociais, no entanto ela vem se destacando em outras áreas do conhecimento, no formato como as pesquisas em educação que tendem a compreender os processos vivenciados pelo fenômeno e não apenas identificá-lo e quantificá-lo. O autor ainda salienta que "a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados" (GODOY, 1995, p.58). Isto é, ela observa os significados e valores e está relacionada com a experiência vivida, com processos interativos ou descritivos.

A pesquisa qualitativa, se contrapõe ao esquema quantitativa de ciência, onde o mesmo divide a realidade em unidades passíveis de mensuração. Em resumo ela ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem as relações sociais (GODOY, 1995). Em outras palavras, trata-se de um meio, capaz de descrever e analisar o objeto pesquisado dentro do contexto no qual se insere.

O contexto e o elemento determinante e definidor de qual caminho seguir, sendo fator importantíssimo na pesquisa, dessa forma levar em consideração o contexto permite ao pesquisador maior precisão, como argumenta BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 50), conforme citado por Mendonça (2014, p.91), onde expõe características que refletem a preocupação do pesquisador quanto ao contexto em que se insere a pesquisa, em registrar os fatos tais como são, pontuando esse sentido mais humanizado. Tendo cautela em não visar apenas nos produtos e sim processos. Uma vez que as abordagens qualitativas permitem explicar acontecimentos sociais e comportamento humano.

No campo da educação, a pesquisa qualitativa é a mais utilizada, pois como já mencionado acima ela pretende interpretar em vez de mensurar, pensa mais em termos de compreensão da realidade e dos sujeitos. Cabe ressaltar, que o debate entre estas abordagens quantitativa e qualitativa é antigo nas ciências, distinguidas apenas na forma como os cientistas representam o real, percebendo a realidade social através de números (para os quantitativistas) ou de aspectos subjetivos (para os qualitativistas).

A perspectiva qualitativa na pesquisa possibilita ao pesquisador desvelar e interpretar a fala dos entrevistados, pois, como explicita Teresa Maria Frota Haguette, essa linha "(...) fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas societais" (HAGUETTE, 1992, p. 117).

Para autores como Alves (1991), Lincoln e Guba (1985), Marshall e Rossman (1989) e Yin (1985), três importantes momentos devem ser levados em consideração, quando se opta por esta abordagem qualitativa: a) a fase de exploração da pesquisa; b) a fase da investigação; c) a análise dos resultados finais e elaboração do texto final.

4.2 Procedimentos e etapas da pesquisa

A primeira etapa desta pesquisa se deu pela realização da revisão de literatura sobre a temática da avaliação educacional, depois foi definido o local da pesquisa, ou seja, em qual escola seria feito o trabalho de campo. Após o conhecimento da escola foram escolhidos os participantes da pesquisa e feito contato inicial com eles via telefone e presencial.

Na segunda etapa foi realizada a coleta de dados através de entrevistas via áudio no WhatsApp, as quais depois foram transcritas e retiradas parte centrais para ajudar a compor o quadro de análise, na fase final foram feitas as análises e buscamos os elementos para atender os nossos objetivos de compreensão do tema proposto.

4.3. Participantes do estudo

Os participantes desta pesquisa são professores do I e II segmento do ensino fundamental em uma escola do município de Marabá-Pá. Os entrevistados fazem parte do quadro funcional da escola. Todos os participantes da pesquisa contribuíam de forma significativa para a construção deste trabalho, seus relatos trouxeram elementos singulares para ajudar a compreender os processos de avaliativos no cenário pandêmico.

4.4 Local da pesquisa

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado na escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco, a mesma localizada no Estado do Pará na cidade de Marabá, no Bairro Infraero próximo ao Aeroporto. Para a realização da pesquisa de campo foram feitas visitas à escola e entrevistas gravadas com professores.

5. EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA

Este capítulo busca fazer uma interpretação das falas dos professores ouvidos nesta pesquisa, propondo um diálogo com teorias que tratam da avaliação educacional. Compreendemos que o espaço escolar é atravessado pelas práticas de avaliação, e, que estas fazem parte de processos sociais e históricos que por vezes ignoram os professores que estão desenvolvendo seus ofícios distantes dos grandes centros de pesquisa.

Teoricamente, dialogamos com Hoffmann (2009), que ao tratar da avaliação chama a atenção para seu caráter humano e de compreensão do outro. O processo avaliativo é um caminho a ser trilhado e como tal exige energias diversas e por conta disso deve ser pensado como algo que não podemos desperdiçar. A função da avaliação educacional é possibilitar a construção do conhecimento, é preciso combater a ideia de punição, controle, ameaça...que ainda se faz presente nesses contextos.

O processo educativo preciso ser pensado para além das rotinas de provas e tarefas semestrais ou bimestrais. Essas práticas fragmentam o ato educativo e em nada ajudam os avanços na produção do conhecimento. O que vemos acontecer é na pratica o desenvolvimento de um modelo tecnicista de avaliação, marcado pela fragmentação do conhecimento e das relações de construção do saber. Hoffmann propõe uma avaliação mediadora, em que diversos instrumentos sejam considerados no processo. Referenciais teóricos e perspectivas interpretativas diferentes para cada segmento de ensino é um caminho que deve ser considerado.

É necessário problematizar o modelo de avaliação educacional em que estamos, pois, o formato “transmitir-verificar-registrar” não deve mais ter espaço nos processos de educação. É preciso pensar em buscar uma reciprocidade intelectual no processo de construção do conhecimento. Trocar ideia, reorganizar o fazer pedagógico é um caminho possível. Isso dá trabalho e talvez esta seja a razão de não se tocar no assunto. A “ação-reflexão-ação” defendida por Hoffmann é um ato que exige aproximação humana do professor para o aluno, isso, é de teor antropológico, sociológico e histórico e por isso desafiador.

Neste ambiente é preciso considerar a prática do diálogo entre toda a comunidade educacional, pois, a escola não apenas o professor e o aluno, vai além. Ainda que as turmas sejam grandes, defendemos que é possível que o professor estabeleça um diálogo com todos os alunos. Essa aproximação é um recurso pedagógico necessário na construção das pontes do conhecimento. A avaliação pode representar uma ação que promova a melhoria nos processos de ensino, pois ela precisa acompanhar a mudança dos tempos e neste aspecto é necessário um

processo de desconstrução das suas bases de sentido, ainda, carregadas da intenção de punir. (HOFFMANN, 2009).

As reflexões propostas a seguir buscam pensar a avaliação numa perspectiva de reflexão e ação, para tanto o capítulo foi dividido em subtópicos, no primeiro, denominado **Avalição educacional: concepções e instrumentos** Aqui, buscamos identificar na fala dos professores entrevistados elementos que nos possibilitem compreender, do ponto de vista educativo, quais fundamentos teóricos se relacionam com a concepção apresentada pelo entrevistado; no segundo, abordamos **as formas de fazer avaliação**, neste subtópico objetivamos identificar o cotidiano das práticas de avalição na escola foco deste trabalho, no terceiro, **a avaliação educacional em contexto de pandemia da covid-19,** e por fim**, avaliação educacional em contexto pós-pandemia.**

5.1 Avaliação Educacional: concepções e instrumentos

A primeira pergunta norteadora desta pesquisa foi pensada com a intenção de criar uma aproximação do sujeito da pesquisa dando-lhe voz, isso é importante para que saibamos quais as ideias pedagógicas sobre os processos de avaliação se fazem presentes no fazer docente deste professor. O primeiro participante da pesquisa trouxe os seguintes elementos em sua resposta,

> Bem, a minha concepção sobre a avaliação é que é um instrumento de extrema importância para que você possa planejar o futuro do aluno, é através da avaliação que você vai refazer o planejamento para alcançar o objetivo que você tem em mente ou com a escola ou com os pais daquele aluno. A parte da avaliação você vai conseguir mensurar, às vezes, tabelar ou quantificar ou qualificar dependendo da avaliação que você vai utilizar, o avanço ou não da criança, a aprendizagem ou não dele. Eu acho que a avaliação O objetivo principal dela saber se está tendo ou não aprendizagem. (Professor 1)

O primeiro elemento destacado na fala do entrevistado está relacionado a compreensão da importância da avaliação no processo educativo. É um instrumento de “extrema importância”, isso é um entendimento claro. Nesta fala, também, é possível identificar elementos apontados por Hoffmann (2009), que tratam da perspectiva, ainda vigente nos processos de avaliação que a considera com o papel de “mensurar, tabelar, quantificar”. Isso dialoga com a ideia corrente de que os processos de avaliação ainda são pautados por princípios de hierarquias do saber e da produção do conhecimento. O ato de quantificar nos leva a considerar que a avaliação educacional colocada em curso na educação dos nossos tempos ainda

está ligada ao passado do tema, já apresentado no corpo deste trabalho, ou seja, a avalição ainda aparece com concepções tradicionais. Se por um lado, é vista como algo importante, por outro, tem a função de quantificar. Esta é uma das primeiras marcas presentes neste trabalho.

Ainda sobre concepções de avaliação, o professor II de forma suscinta aponta que **"Trata-se eu um recurso, ou melhor dizendo ofício do professor, de atribuir valor a determinado conhecimento do aluno**". Mais uma vez, o sentido valorativo, individual, quantificador e de medida aparece como sendo o ponto principal que define o sentido da avaliação. Aqui, consideramos que o pensamento de Hoffmann é importante, pois, esta autora nos diz que é preciso que haja uma de desconstrução das ideias que cercam os conceitos de avaliação. A atribuição de valor trazida neste momento pode ser interpretada como algo dentro da intenção humana ou não. A ideia de valor pode considerar apenas os aspectos de quantidade, algo que é contra os princípios pedagógicos defendidos por Hoffmann.

Os teóricos trazidos neste Trabalho de Conclusão de Curso destacam que a avaliação é um elemento que pode ajudar na melhoria dos processos educativos, mas, para isso, precisa ser interpretada por um caminho humano. Paulo Freire, por exemplo, chama atenção para a necessidade de uma educação libertadora, que combata a opressão, e neste sentido a avalição pode contribuir. Hoffmann, por sua vez lembra que a intimidade e a vontade de compreender o outro são importantes neste processo. Assim, vejamos o que nos diz o professor II sobre concepções e instrumentos utilizados nos seus processos de avaliação educacional.

> avaliação ela importante. É através da avaliação que você descobre em que seus alunos avançaram, certo, é muito importante você se planejar para fazer uma avaliação né isso pra você aplicar uma boa avaliação e avaliação ela é feita através de provas por bimestre e também de forma individual questão das atividades a questão de organização do caderno, a questão da evolução individual de cada aluno sobre os avanços de que as vezes avanços são poucos a gente considera tão poucos mas depois dentro de um bimestre você ver o quanto aquele aluno evoluiu, então avaliação é sim muito Importante. (Professor II).

A fala acima aponta a importância da avaliação e a vincula a outro elemento importante na educação, o planejamento. São apresentadas marcas especificas do processo avaliativo, com definição de tempos e espaços. Aparecem também, os suportes nos quais a avaliação é definida. "provas, bimestres, cadernos" representam marcas importantes que compõe esse quadro. Outra questão importante que aparece aqui é o tratamento individual dado ao aluno.

5.2. As formas de fazer avaliação educacional

Neste subtópico, buscamos identificar as formas que a avaliação é feita pelos professores entrevistados. Neste sentido, vejamos o que nos diz o professor I,

> Para avaliação no cotidiano eu uso um relatório que eu faço no final da aula ou durante as atividades e a observação. Através da observação eu vejo e avalio como é que o aluno está indo como é que foi o desempenho dele se ele conseguiu ou não fazer o dever E se ele entendeu ou não a essência da atividade Por que tem alguns alunos que eles consegue entender a explicação do conteúdo mais na hora de aplicar na escrita eles sentem dificuldade Então através do relatório Eu já coloco isso no planejamento E já fica para tentar fazer uma nova forma ou modificar ou mudar alguma coisa para que possa já lá consegui entender a explicação e executar a escrita com mais facilidade. (Professor I).

A forma de avaliar trazida aqui tem como foco um processo. Ela nos fala no relatório e na observação. Trata-se de um trabalho processual. O que nos lembra o modo de avaliar na educação infantil. Esse processo apresenta um panorama do todo. Um processo global de olhar a caminhada do aluno. Na sequência o professor II diz,

> Bem, os meus alunos da parte da manhã é a melhor forma de avaliar eles é pela escrita, A gente faz umas atividades escritas impressas para eles escreverem e responderem em fazemos também cópia no quadro. Por que eles já conseguem escrever um pouco melhor comparada a turma da tarde. Mas eles já não participam muito da aula pois eles executam mais do que participam oralmente já a turma da tarde A melhor Observação Que a gente faz a explicação, a observação faz perguntas os alunos fazem intervenções A gente vai intervindo na resposta do aluno direciona, quando parte para escrita eles têm mais dificuldade. Como são 2 turmas diferentes são dois universos diferentes (Professor II).

O trecho acima traz elementos pedagógicos que vão além da avaliação, pois tocam em questões metodológicas mais amplas, mas a escrita é marcada como um ponto central na forma de avaliar. A seguir são apontadas outras formas neste processo, vejamos a fala do professor III,

> Por exemplo, como está o desempenho dele no caderno, Se ele vai ao quadro, Se eles responder as perguntas na hora da explicação Se ele participa Tem a observação Faça o relatório na observação Como é que é o comportamento do aluno Tudo isso a gente vai utilizar Não dá para Dizer que existe um manual Específico do que você vai utilizar E aqueles que são mais utilizados que são A prova avaliativa Subjetiva ou

> objetiva também tenha o caderno O comportamento esses são os básicos né, Mas não dá para especificar assim tudo. O que você vai usar são vários fatores, você tem que estudar sobre o assunto tentar adquirir e ver qual se encaixa melhor. Na sua turma pegar os autores que falam sobre esse assunto e você vai ver como é que ele usa como ele aplica a avaliação é isso. (Professor III).

O trecho acima aponta formas diversas de realizar a avaliação educacional do aluno. Observar as atividades no caderno, a participação na aula, indo ao quadro, aparecem com destaque, assim como, o fato de que cada turma merece uma atenção especial, inclusive do ponto de vista da teoria.

5.3. A avaliação educacional em contexto de pandemia da Covid-19

Foi destacado neste trabalho que o modelo de avaliação vigente precisa ser repensado. Precisa partir de outras premissas. Isso tem a ver com a busca de outras formas de fazer a avaliação acontecer. Neste sentido, não podemos fugir dos recentes contextos humanos em que vivemos com a pandemia da Covid-19. Por isso, uma das nossas perguntas norteadoras dialoga com estes contextos. Como foi avaliar em um modelo remoto de educação, em meio à pandemia**?** Vejamos a seguir o que os nossos entrevistados destacam em suas falas.

> Sim, durante a pandemia foi terrível ter que avaliar os alunos por que veio uma norma da secretaria municipal de educação dizendo que nós tínhamos que avaliar os alunos pela participação na aula. Aulas Online no aplicativo do Google Meet o Ouvia participação no WhatsApp e também utilizar as respostas feita no Numa cartilha que eles fizeram uma apostilha. Estilo livro feito pela Gráfica Encaminhado. Só que quando você ia analisar os exercícios as atividades Caderno de atividade devolvido do aluno gente dava pra ver que eram os pais dos alunos que tinham feito. (Professor I).

O relato acima aponta diversos elementos sobre o processo educativo desenvolvido durante a pandemia da Covid-19. Esse contexto foi comum em diferentes partes do mundo. Aulas remotas, em telas de computador ou celular aparecem em primeiro plano. Cadernos feitos às pressas e muitas vezes fora da realidade dos alunos. Isso se tornou um desafio sem precedentes para professores e alunos. A fala deste professor destaca a dificuldade na hora de avaliar um caderno de atividades que ele sabia que poderia não ter sido respondido pelo aluno.

Neste sentido vejamos o trecho a seguir,

> Eu dou aula pra turma do 1º ano. A maioria não sabe escrever corretamente então quando você pegou a palavra escrita corretamente Igor Silva com a letra cursiva Já sabe de cara que não foi o aluno que fez, foi o pai dele, ou alguém que Já tinha o nível de alfabetização melhor e fez então é a maior dificuldade que eu tive foi com relação à avaliação foi isso. Ter que avaliar apenas por um caderno de atividade e não por ver o aluno porque como é uma escola em Zona periférica que é o ministrei aula ano passado durante a pandemia os meus alunos não tinham muita participação nas aulas online então só sobrou osca deve atividade. E essa foi a minha maior dificuldade. (Professor II)

Este trecho traz além das dificuldades de fazer a avaliação educacional, um contexto de exclusão educacional, pois, muitos alunos se encontram fora das condições de ter acesso às aulas virtuais. Sobre a avaliação, este relato se relaciona como anterior, ao apontar a dificuldade de avaliar. A fala acima, também, se reporta ao esforço da escola em fazer todo o possível para oferecer a educação no período da pandemia. O processo de avaliação estava aí, mas outras dimensões foram destacadas. A preocupação com o prejuízo para os alunos se destaca. Essa preocupação dialoga com o elemento humano, já apontado dentro do debate da avaliação. No contexto da pandemia os desafios foram inúmeros e humanizar as praticas docentes foi uma forma de repensar todo o processo educativo. Estavam presentes as formas de avaliação, que mesmo se sabendo que um determinado caderno de atividades poderia não ter sido respondido pelo aluno, foi considerado como tal, por conta do contexto.

5.4 A avaliação educacional em contexto pós- pandemia.

Ainda no período intenso da pandemia da Covid-19, uma das preocupações recorrentes dos professores e das professoras era as possíveis e reais perdas dos estudantes, no tocante à qualidade da educação oferecida. As aulas virtuais, em telas de celulares ou computadores não eram realidades ´para todos. Até mesmo buscar um caderno de atividades na escola poderia ser um perigo. Foram dias de muita tensão e medo. O trecho a seguir destaca as tentativas de recuperar esses tempos perdidos. O processo de avaliação se faz presente, pois,

> Bem, as escolas estão tentando fazer o máximo possível para recuperar o Aprendizado do aluno que o aluno não venha penalizado por não ter um ensino de gamos adequado Atividades avaliativas que bem assegurassem realmente o aprendizado ou não. Estão tentando se reinventar. O momento no qual as crianças estão totalmente prejudicadas

> Por não Terem bases educacionais para Estar em Nós nível de série que elas estão Cada um está fazendo o que pode para suprir essa necessidade. (Professor I).

Vejamos o trecho a seguir,

> Nesse período Pós-pandemia tem sido bastante desafiador até porque alunos avançaram de série só que não avançaram de conteúdo por que porque no período da pandemia eles não estavam sendo avaliados de uma forma direta né então agora para nós, no período pós-pandemia, se tornou um grande desafio porque nós estamos com uma defasagem muito grande do aprendizado dos alunos e aí nós temos que recuperar tentar recuperar o tempo perdido é possível nem tanto mas nós estamos fazendo o possível para recuperar esse tempo perdido, é possível? Nem tanto, mas nós estamos tentando fazer o possível pra recuperar esse tempo perdido. Alunos que estão no 1º ano que tem uma mentalidade ainda de educação infantil alunos que estão no segundo ano que também tem uma mentalidade de educação infantil por que? porque eles não passaram por esse processo, não passaram por essas turmas, eles passaram por questão de matrícula de escola, mas não passaram não vivenciaram o processo. (Professor II).

Seguimos com a fala do professor III,

> E então tá sendo grande desafio esse período Pós- pandemia mais desse grande desafio que nos faz de certa forma nos sentirmos felizes, porque você vê alunos que de certa forma chegaram com você para você ensiná-los. Você consegue ver evolução deles de uma maneira tão rápida como se fosse essência deles mesmo né então nesse período pós pandemia que tá sendo bem desafiador, mas também gratificante. (Professor III)

Os trechos acima trazem uma marca de avaliação contextual: Há um sentimento de tempo perdido. Isso se faz presente nas falas em diversos momentos e de diversas formas. Em alguns casos, esse tempo perdido aparece num contexto de esforço para ser recuperado, em outros, a constatação da perda parece irreversível. Afinal, crianças foram passadas de ano sem as condições necessárias para tal. Isso se apresenta também como um dilema, como aquele em que o professor tinha de avaliar atividades em um caderno, que imaginava não terem sido feitas pelo aluno. O contexto pôs-pandemia exige outras formas de avaliação educacional, neste caso, precisa-se considerar os contextos sociais, e isso, dialoga com valores humanos e libertários.

Outra questão presente nos relatos orais acima, é que a avalição educacional colocada em prática nesse período pós-pandemia precisa considerar que muitos alunos estão com defasagem de aprendizado e isso coloca um desafio a mais. Uma das falas acima, também, se

reporta ao desejo e a energia das crianças no retorno à escola. Correm em direção ao professor com muita vontade de aprender e isso, em alguns casos, revigora a força do professor.

A principal referência teórica deste trabalho, Hoffmann (2012), destaca em suas reflexões a necessidade de pensarmos a avalição para os novos tempos. O pensamento desta autora trazido aqui, data do ano de 2012, antes da pandemia, e pontuava o diálogo como um caminho necessário para o desenvolvimento de outras formas de avaliar os processos educativos. A pandemia da Covid-19 devastou o mundo. Atingiu todos os setores da vida, estando aí a educação. O vírus impôs outras formas de nos relacionarmos. Estamos ainda lutando para sair da pandemia. O novo mundo exige muito mais de nós. Na educação é necessário tempo para que os danos sejam minimizados, as perdas foram enormes, como foi dito nas falas dos entrevistados.

Mais do que nunca, a avaliação educacional precisa ser pensada no sentido de promover a construção do conhecimento do aluno. Independentemente do nível de ensino em que ele esteja, uma educação humanizada se faz urgente. Precisamos combater o modelo punitivo de avaliação que ainda se faz presente em nossa educação. As entrevistas trazidas neste trabalho pontuaram três momentos, o primeiro, com um olhar sobre a avaliação fora do período da pandemia, o segundo, no período pandêmico e o último o pós-pandemia. São sinais de três contextos diferentes que nos mostram uma parte dos desafios vividos no interior da escola básica pública brasileira. Neste momento estamos todos aprendendo a viver num mundo novo.

Em se tratando da Amazônia paraense, isso se torna mais grave, pois, as distâncias, as diversidades humanas e as dificuldades impostas, em especial, aos mais pobres, torna esse cenário muito mais desafiador para os que nele fazem educação pública.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de análise deste Trabalho de Conclusão de Curso é a avalição educacional, por meio das falas de professores da rede pública de ensino de Marabá, Pa, busca-se identificar suas concepções, formas e contextos aproximando isso dos debates teóricos sobre o tema. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa. O objetivo geral foi compreender como são realizados os processos avaliativos no cotidiano escolar. Concepções, instrumentos e formas de fazer foram palavras-chave que guiaram o percurso da pesquisa.

Ao longo das análises três momentos mostraram que os professores dialogam com elementos teóricos diversos. Se por um lado, ainda carregam traços da avaliação "punitiva", que quantifica, e carrega teor tecnicista, por outro, mostram que o contexto da pandemia e todas as mudanças impostas ao mundo exige uma postura nova e com forte teor de humanização. O sentimento de perda presente nos relatos trazidos nesta pesquisa aparece como um elemento provocador de possíveis mudanças nos processos de avaliação educacional.

Concluímos que a avaliação da aprendizagem permite ao professor diagnosticar e reorganizar o processo ensino/aprendizagem, no entanto, essa ferramenta tão importante para educação tem ficado em segundo plano, visto que a pandemia inviabilizou todo esse processo. Diante do exposto, ficou claro que os professores não deixaram de avaliar. Contudo, é preciso considerar que meio ao caos que viveu a educação, os professores encontram muitas incertezas de como realizar seu trabalho com qualidade e atingir o objetivo principal, que é a concretização da aprendizagem dos alunos. Entretanto, se reinventam a cada dia para superar os obstáculos e auxiliar seus alunos no processo ensino aprendizagem. Interessante que hoje os professores avaliam muito mais o trabalho educacional, de forma que alcance a maioria.

Pretendeu-se com esse Trabalho de Conclusão de Curso identificar e analisar a avaliação educacional a partir da prática pedagógica de uma escola pública de Marabá, Pá, ouvir e dar atenção a voz dos professores e suas experiências foi fundamental para minha formação docente, pois, é na prática que podemos visualizar os desafios. A prática é outra forma de aprender e de ensinar. Outra questão que aparece nesta pesquisa é que a pandemia mostrou, de forma aguda, que a exclusão social e educacional é muito grande em nossa região e isso precisa ser considerado nos estudos que tratam da educação. Desejamos que mais pesquisas sobre o tema possam ser desenvolvidas, pois com isso, ampliamos nossos conhecimentos.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. & **Gatti**, B. A., **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil**: origens e evolução**.** P. 1-13.

CARMINATTI, S. S. H., & BORGES, M. K. **Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: **evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 221-236.Universidade do Minho Braga, Portugal.

FERREIRA. C. A. L., **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

GOLDENBERG, Mirían.**A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa.8*ed. Qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg. – 8’ ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIMA, C. S., & **PINHEIRO**, L. F. **Trabalho escravo e atuação da CPT no sul e sudeste do Pará / *Slave labor and activity CPT in the 34outh and southeast of Pará.*** SER Social, Brasília, v. 18, n. 38, p. 153-176, jan.-jun./2016.

LOPES, J. M. R; MACIEL, A. O. **Reflexões sobre avaliação a partir da obra “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire**. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 1, n. 2, p. e020014, 6 jul. 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3945

LUCKESI, Cipriano Carlos**. Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições.

São Paulo: Cortez, 2005

MENDONÇA, P. B.O., **A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência**. Interfaces Científicas – Educação • Aracaju • V.5 • N.3 • p.87 – 96 • Jun. 2017.

MIRANDA, R. R. **Territorialização do MST no sudeste paraense a partir da construção dos projetos de assentamentos.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 16, n. 40, p. 01-30, abr., 2021

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas ... de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. ... Feevale Cleber Cristiano Prodanov Ernani Cesar de Freitas Novo Hamburgo – Rio de Janeiro.

SCALABRIN, R., & ARAGÃO, A. L. A. **A população do campo e as consequências da migração incentivada no sudeste paraense**. Revista terceira margem Amazônia, vol. 1, núm. 2, p. 119 – 144.

8. APÊNDICES

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Roteiro de entrevista com professores

Tema da pesquisa: O processo de avaliação da aprendizagem no contexto da covid-19

Idade: _____ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) outro

Tempo de docência: _____

Formação:_____

Graduação:_____ Instituição: _____

Pós-graduação: _____Qual? _____Instituição? _____

Quanto tempo trabalha nesta escola? _____

Faz algum curso de formação continuada? _____ Qual? _____

1ª) Qual sua concepção sobre avaliação?

2ª) Qual a importância da avaliação?

3ª) Quais instrumentos você utiliza para avaliar no cotidiano escolar?

4ª) Como você escolhe os instrumentos de avaliação?

5ª) Qual a melhor forma de avaliar seus alunos?

6ª) Durante o período Pandêmico você encontrou dificuldades para avaliar? Quais?

7 ° Como está a situação da escola nesse momento pós pandemia?

9. ANEXOS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ESTUDANTES E PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: GEMIKA SANTOS LIMA
AO_____(A),

Você está sendo convidado para participar como voluntario da Pesquisa: EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA em uma escola pública no município de Marabá/PA. A ser desenvolvida pela discente Gemika Santos Lima, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr, Tiese Rodrigues Teixeira jr. E-mail: tese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo Refletir sobre a avaliação educacional, identificando concepções e formas de avaliação em diferentes contextos, em uma escola município de Marabá/PA. Nesta pesquisa de TCC, pretende-se responder à pergunta de pesquisa: Como são desenvolvidos os processos de avaliação educacional? Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados:

1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada. 2. Os dados da pesquisa são confidenciais,

portanto o seu nome em nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.

Endereço: Rua: Sol do Oeste Quadra: 124Lote: 01

Bairro: Novo Planalto Telefone: 94 99174-8808

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE Eu, _____, concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Assinatura do (a) participante:

_____

Assinatura do (a)pesquisador:

_____

Marabá, ____ de _____ de 2022

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: GEMIKA SANTOS LIMA

AO DIRETOR (A) _____, vimos, através deste, solicitar a autorização para a realização da Pesquisa de Campo: EXPERIÊNCIA COM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA BÁSICA: A ser desenvolvida pela discente Gemika Santos Lima, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr, Tiese Rodrigues Teixeira jr. E-mail: tese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo Refletir sobre processos de avaliação educacional em uma escola município de Marabá/PA. Nesta pesquisa de TCC, pretende-se responder à pergunta de pesquisa: Como são desenvolvidos os processos de avaliação educacional. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados:

1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada. 2. Os dados da pesquisa são confidenciais, portanto o seu nome em nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.

Endereço: Rua: Sol do Oeste Quadra: 124Lote: 01

Bairro: Novo Planalto Telefone: 94 99174-8808

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE Eu, _____, concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Assinatura do (a) participante:

_____

Assinatura do (a)pesquisador:

_____

Marabá, ____ de _____ de 2022